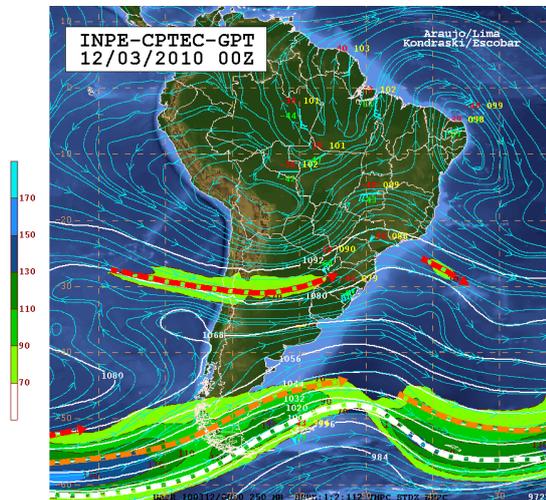




Análise Sinótica

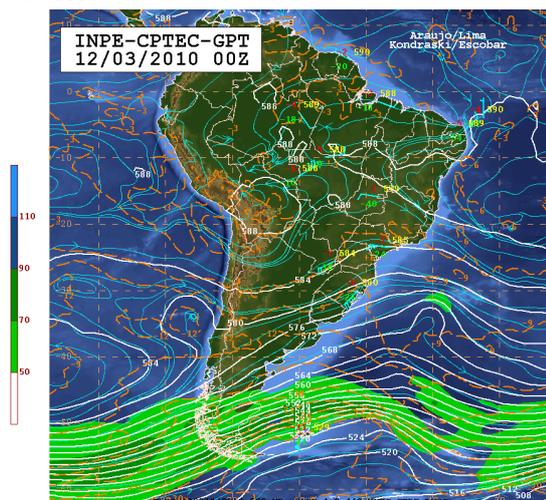
12 March 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



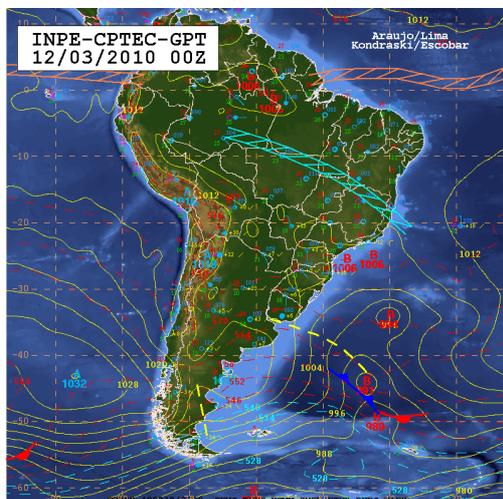
Na análise da carta de altitude da 00Z do dia 12/03, observa-se um escoamento ciclônico através de um cavado estendido com seu eixo entre o MT, GO, norte de SP, litoral de SC e prosseguindo para sul, no Atlântico, até 34S. Esse cavado ainda contribuiu para a divergência entre o MT, MG, sul da BA e ES, onde houve descargas elétricas e pancadas de chuva, além claro, de nebulosidade nessa grande área. A Alta da Bolívia aparece em sua posição climatológica, e possui o Jato Subtropical (JST) no setor sul e ao longo de 30S entre o Pacífico e o nordeste da Argentina e extremo oeste do RS. No Pacífico há um cavado a leste de Concepción, no Chile. Esse cavado contribui para a atividade convectiva a leste dos Andes, região de Mendoza e de Córdoba, Argentina. Um ampla crista se estende da Bolívia ao sul do RS e influencia o tempo deixando pouca nebulosidade entre o MS, Paraguai, nordeste da Argentina, Região Sul e Uruguai e província de Buenos Aires. Na Região Nordeste há um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) no litoral de PE e de AL, o qual estende um cavado para noroeste, passando pelo agreste da PB, oeste do RN e prosseguindo pelo Atlântico norte. A zona mais baroclínica evidencia os Jatos Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS) entre o Pacífico, sul do Continente e Atlântico e em latitudes superiores, sendo que no Atlântico sudoeste há um cavado frontal dominando o escoamento. No Atlântico e a leste de 40W há um cavado, que é resquício do Vórtice Ciclônico dos dias anteriores e também há um pequeno ramo do Jato Subtropical (JST).

Análise 500 hPa



Na análise da carta de nível médio da 00Z do dia 12/03 observa-se uma circulação anticiclônica na Bolívia, que estende uma crista para o norte da Argentina e Uruguai, a qual contribui para o tempo quase sem nuvens no Sul, interior de SP, MS, Paraguai e norte e nordeste da Argentina, além de temperaturas elevadas por compressão adiabática. Um cavado se estende entre o MS, sul de SP e segue até as proximidades do litoral de SC, mas contribuiu para a convecção no norte de MS. Outro cavado ainda dá suporte a fraca ZCOU entre o sul da BA e norte do ES até o sul do AM. Na BA e em TO atua uma crista, cujo centro anticiclônico está no Atlântico e a leste de 25W. Esse sistema deixa o centro e nordeste da BA e entre SE e o RN com pouca nebulosidade. Em 35S/40W observa-se um cavado, resquício de um Vórtice Ciclônico (VC), que tem associado um ciclone subtropical em superfície. A sul de 45S, entre o Pacífico e o Atlântico, nota-se um fluxo mais baroclínico, com forte gradiente de altura geopotencial. Este fluxo está associado aos jatos em altitude e ao sistema frontal em baixos níveis no Atlântico.

Superfície

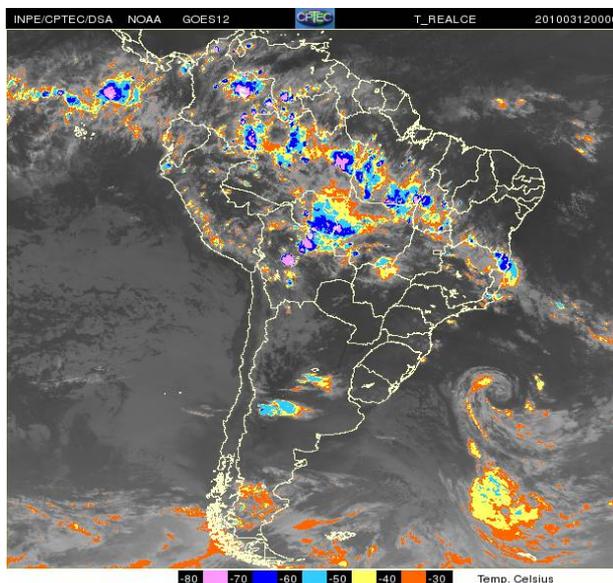


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 12/03, observa-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) enfraquecida mantendo-se entre o sudeste do AM, sul da BA e norte do ES. A atividade convectiva mais intensa associada a este sistema encontra-se na Região Norte, que por sua vez encontra-se sob a influência de forte difluência em altitude, e também no sul da BA, onde há um núcleo convectivo. A leste do RS persiste um sistema de baixa pressão, nesta análise com núcleo de 994 hPa, em torno de 34S/40W. Este sistema encontra-se com característica subtropical fraca (núcleo quente em baixos níveis e frio entre 500 hPa e 250 hPa) e provoca atividade convectiva no Oceano Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu centro a leste de 25W e influencia o tempo com uma crista no Nordeste do Brasil. Observa-se um sistema frontal subtropical, com ciclone de 991 hPa em torno de 43S/44W, que provoca nebulosidade no Atlântico. A sul dessa baixa há uma frente fria com baixa de 989 hPa em 50S/42W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 43S/88W com 1032 hPa e estende uma crista para o sul do continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 0 e 4N no Atlântico e entre 2 e 5N no Pacífico.



Satélite

12 March 2010 - 00Z



Previsão

Nesta sexta-feira (12/03) ainda atuará a ZCOU, que embora enfraquecida manterá as pancadas de chuva entre as Regiões Norte e Centro-Oeste, no sul da BA, norte de MG e ES. Uma massa de ar seco deixará o tempo sem nuvens e quente entre o RS, sul e oeste de SP e sul e centro de MS. A partir da sábado (13/03) a ZCOU se desintensificará, porém a alta umidade, o calor e o padrão dos ventos na média e na alta troposfera deixará condição para pancadas de chuva entre o sul da BA, norte do ES e de GO, sul de TO, além de MT, Região Norte. A divergência em altitude contribuirá para pancadas de chuva no MA, no PI e no sul do CE. Um cavado passará pelo norte da Argentina e Paraguai e contribuirá para as pancadas de chuva no oeste da Região Sul e no sul de MS no fim da noite. Nas outras áreas do Sudeste e de MS e no sudeste de GO e DF haverá pancadas de chuva a partir da tarde. Nos próximos cinco dias o tempo será com poucas nuvens entre o nordeste e litoral da BA e o RN. No domingo (14/03) o cavado se propagará para leste e provocará pancadas de chuva no Sul, SP, MS e sul de MG, sendo que em algumas dessas áreas as pancadas já ocorrerão na madrugada. Nas outras áreas do Sudeste as pancadas de chuva ocorrerão a tarde. No sul do RS uma frente fria aumentará a instabilidade no fim do dia, mas esse sistema é mais oceânico. Esse frente fria está embebida em uma ampla região de baixa pressão, com o ciclone entre as Ilhas Geórgia e Malvinas. O forte gradiente desse sistema provocará queda de temperatura na Argentina, inclusive com ventos moderados a fortes no litoral entre a Patagônia e Mar del Plata. Na segunda-feira (15/03) uma frente fria oceânica atuará a leste do RJ e juntamente com áreas de instabilidade provocarão pancadas de chuva em SP, no RJ, sul e oeste de MG e em MS, onde em algumas áreas pode chover localmente forte. A entrada de uma massa de ar frio declinará as temperaturas máximas no leste da Região Sul. Na terça-feira (16/03) e quarta-feira (17/03) a frente fria se afasta do litoral do Sudeste e avança pelo Atlântico, mas organizará um canal de umidade entre o ES, sul da BA e norte de MG e GO, onde os dias serão nublados com pancadas de chuva. Uma alta pressão marítima deixará o tempo quase sem nuvens entre o sul de MG e de GO e a Região Sul do Brasil. Os modelos ETA e GFS concordam satisfatoriamente com a previsão de chuvas para o Sudeste entre 72h e 120h, entretanto o modelo RPSAS não prevê chuvas para SP e MS no dia 14/03 e prossegue com pouca chuva entre SP e MG para os dias 16 e 17/03.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza